

## Presença e dinâmica de insetos xilófagos em ecossistemas de sobreiro pós-fogo



Joana Amaral Paulo

### Palavras-chave:

Fogos florestais

*Quercus suber*

Sobreiro

Pragas de insetos

Escaravelhos da ambrosia

*Platypus cylindrus*

*Xyleborini*

### PFNL:

Cortiça

### Escala:

Nacional



### Contexto

Os ecossistemas de sobreiro têm grande importância socio-económica e ecológica na bacia do Mediterrâneo, mas têm sido cada vez mais afetados por vários fatores, incluindo incêndios florestais. Os impactos dos incêndios nos sobreiros são altamente variáveis, dependendo em grande parte da espessura da cortiça, mas as árvores sobreviventes e as mortas podem ser atacadas e colonizadas por insetos perfuradores da madeira (Coleoptera). Os insetos ambrosiófagos, que têm interação simbiótica com fungos, são uma preocupação particular, porque aparentemente podem atacar árvores saudáveis e constituir uma ameaça para as áreas florestais vizinhas.



### Objetivo

Nas últimas décadas tem-se registado um declínio nos ecossistemas de sobreiro, atribuído a diferentes causas, incluindo incêndios florestais. Após um incêndio, as árvores podem tornar-se particularmente vulneráveis a ataques de pragas florestais, o que pode afetar ainda mais o vigor das árvores sobreviventes e dar origem a surtos que afetam as áreas circundantes, mas isso raramente foi avaliado em ecossistemas de carvalhos mediterrânicos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença e dinâmica de insetos xilófagos em florestas de sobreiro após um incêndio no centro de Portugal.



### Resultados

Na primeira primavera após o incêndio, foram colocados diferentes tipos de armadilhas para insetos (intercepção, emergência e de feromonas) e foram monitorizadas durante 16 meses. A ocorrência do incêndio teve um grande impacto na atratividade dos sobreiros para os insetos xilófagos, que aumentaram significativamente com o aumento da severidade do fogo. As árvores não queimadas vivas localizadas perto do perímetro do fogo foram claramente evitadas, enquanto as árvores queimadas sem regeneração foram as mais atrativas. Quatro espécies de ambrosiófagos, representaram quase 90% de todos os insetos xilófagos

capturados em armadilhas de intercepção e emergência, nomeadamente *Platypus cylindrus* (Platypodinae), *Xyleborus monographus*, *Xyleborinus saxeseni* e *Xyleborus dryographus* (Scolytinae).



## Recomendações

A presença de insetos ambrosiófagos nas florestas queimadas deve ser cuidadosamente avaliada e seu controle deve centrar-se na prevenção da colonização e propagação. A gestão deve focar-se principalmente no aumento do vigor das árvores e na redução dos fatores que podem aumentar a severidade do fogo. Nos primeiros anos após um incêndio, é aconselhável evitar atividades que possam aumentar o stresse das árvores queimadas e não queimadas vizinhas, como o descortiçamento, podas e mobilização do solo. Além disso, o corte e a remoção de árvores mortas, e o uso de armadilhas de feromonas, são outras medidas possíveis para reduzir o número destes insetos.



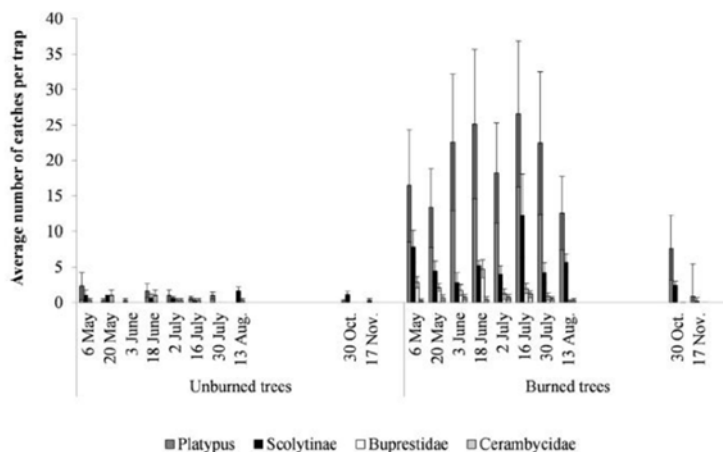
## Impactos e pontos-fracos

Os insetos ambrosiófagos são uma preocupação porque são considerados as principais pragas que podem atacar e matar sobreiros adultos. Além disso, inseticidas e fungicidas são ineficazes contra os insetos e os fungos que transportam (após terem entrado no tronco das árvores), pelo que o seu controle precisa de se focar na prevenção. A melhor defesa para evitar ataques de pragas e seus impactos negativos é manter as árvores o mais saudáveis possível.



## Desenvolvimentos futuros

Este estudo mostrou que as armadilhas de feromonas permitem capturar um grande número de *P. cylindrus*, mas são necessárias mais pesquisas para avaliar se este é um método eficaz para reduzir significativamente as populações de ambrosiófagos. Os resultados também sugeriram uma diferenciação genética entre as populações portuguesas de *X. monographus* e as da Europa central, portanto, novas investigações devem ser realizadas para avaliar essa possibilidade. O conhecimento sobre a ecologia das espécies de Xyleborini no Mediterrâneo ainda é muito escasso e claramente precisa ser aprimorado.



Número médio de capturas por armadilha de intercetação em árvores ardidas e não ardidas, de Maio a Novembro de 2014, com um hiato de registo entre Agosto e Outubro (Catry et al. 2017)

## Informação adicional

Catry FX, Branco M, Sousa E, Caetano J, Naves P, Nóbrega F (2017). Presence and dynamics of ambrosia beetles and other xylophagous insects in a Mediterranean cork oak forest following fire. *Forest Ecology and Management* 404, 45–54.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.foreco.2017.08.029>

## Autor(es)

Filipe X. Catry, [fcatry@isa.ulisboa.pt](mailto:fcatry@isa.ulisboa.pt), Manuela Branco, [mrbranco@isa.ulisboa.pt](mailto:mrbranco@isa.ulisboa.pt),  
País e Região: Instituto Superior de Agronomia (ISA); Organização: Portugal,

## Publicado em:

24 de junho de 2020



### About INCREDIBLE

INCREDIBLE project aims to show how Non-Wood Forest Products can play an important role in supporting sustainable forest management and rural development, by creating networks to share and exchange knowledge and expertise. 'Innovation Networks of Cork, Resins and Edibles in the Mediterranean basin' (INCREDIBLE) promotes cross-sectoral collaboration and innovation to highlight the value and potential of NWFPs in the region.

This project has received funding from the European Union's H2020 research and innovation programme under grant agreement No. 774632.



icons by [Icons8](https://www.icons8.com/)